

# **TEMPOS DE SER PROFESSORA NO PIAUÍ (1929-1951): SABERES, IDEIAS, DISCURSOS, EVIDÊNCIAS**

**PROF.DRA. JANE BEZERRA DE SOUSA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

[jane\\_bezerrasousa@yahoo.com.br](mailto:jane_bezerrasousa@yahoo.com.br)

“Preparar futuros cidadãos, capazes de por suas letras entrar com vantagens nas lutas pela vida” (MATHIAS OLIMPIO,1928).

A frase do governador Mathias Olympio, que figura como epígrafe deste subtópico, sintetiza a função da educação e o objetivo de ser professor no Piauí no limiar dos anos 1930.

Esse governador, em sua mensagem de 01 de junho de 1928, orientava a intensificação dos estudos na formação dos futuros professores no sentido de que o ensino primário não se limitasse as questões teóricas e que fosse mais proveitoso. Objetivo que poderia ser obtido por meio de um programa de ensino que aliasse teoria e prática com a finalidade máxima de ensinar a escrever e ensinar a ensinar (PIAUÍ, 1928)

O ano de 1929 foi marcado pelo desbravamento das professoras normalistas pelo interior, o que gerou uma preocupação por parte do estado. Fato percebido na mensagem do governador João de Deus Pires Leal (1928-1930):

Nos demais municípios do interior, ella não dava os resultados que eram de esperar dos dispêndios que o estado fazia. As escolas com poucas excepções não funcionavam regularmente nem tinham instalações condignas. Poucas eram regidas por professoras normalistas, não obstante o crescido número de diplomadas. A falta de provimento das cadeiras do interior era resultado dos minguados vencimentos que o estado pagava as professoras que era 300\$000. Como fossem por demais escassos os recursos do estado, agi perante os intendentes municipais no sentido de obter a collaboração dos municípios nessa obra, sobre todas relevante para o futuro do Piauí. E a alcancei francamente. Desse modo pude aparelhar devidamente e inauguradas os grupos escolares de Floriano, Picos, Campo Maior e Oeiras e nomear várias professoras (PIAUÍ, 1929, p.61).

Percebemos nos dizeres do governador a preocupação com as normalistas no interior do estado, que muitas vezes, não encontravam as condições necessárias de trabalho e nem tampouco um salário que compensasse o esforço do afastamento da família. A justificativa do estado da falta de melhoramento dessa situação, a escassez dos recursos financeiros. O que podemos refletir sobre essa conjuntura, era que a motivação das professoras, em enfrentar todas as dificuldades, originava-se dos ideais inculcados de missão, vocação e salvação (do analfabetismo), durante a formação delas na escola normal.

João de Deus Pires Leal (1928-1930), continuou a justificar os salários baixos em suas mensagens e em nome disso, compensava as normalistas sem exigir mais trabalhos. “Também não é raro exigir do professorado mal remunerado o duplo trabalho (dois turnos) a que por lei é obrigado” (PIAUÍ, 1930, p.60). Essas possíveis benesses se davam em função de não encontrar normalistas que aceitassem se deslocar para o interior, mesmo oferecendo as vantagens de trabalhar um turno ganhando por dois. Havia também uma preocupação muito grande do governo com os grupos que funcionavam em casas residenciais, ou prédios alugados, principalmente porque tal ocorrência era contra ao que chamavam de moderna pedagogia, tão apregoada nesse período.

A revolução de 1930 e o governo do país nas mãos de Getúlio Vargas mudaram os rumos da educação no país e no estado. Saviani (2007, p.193) conclui que a revolução de 1930 foi um “estado de compromisso” um agente da burguesia industrial. Após a posse do governo, em 1930, foi criado o IDORT (Instituto de Organização Racional do Trabalho), que exerceu forte influência sobre as políticas governamentais em todo o período pós-revolução de 1930, que se estendeu até 1945, marcando a reorganização educacional do país. A criação no Ministério da Educação e Saúde pública, em novembro de 1930, a Reforma Francisco Campos, em 1931, mostraram que o novo governo tratava a educação como uma questão nacional, “convertendo-se, portanto, em objeto de regulamentação, nos seus diversos níveis e modalidades, por parte do governo central” (SAVIANI, 2007, p.196).

O capitão Landry Sales Gonçalves (1931-1935), mesmo com suas mensagens meramente técnicas, sem muitas menções à formação de professores e as deficiências do ensino, custeou, nesse período, um curso em Minas Gerais para aperfeiçoamento de professores. Foi possível analisar a educação e a profissão docente nessa ocasião pelo

relatório do diretor da instrução pública em 1932, Martins Napoleão, que mostrou sérias preocupações com a educação do Piauí. A questão curricular, que deveria ser modificada, voltada para a participação da vida sócia, e ao mesmo tempo, produtiva. O ensino primário deveria ser prático e concreto, estimulando o interesse infantil, tendo com centro principal do ensino o aluno, com vistas a obter o desenvolvimento da observação e do raciocínio “dever-se-ão, no ensino primário adotar as conquistas positivas da escola nova” (PIAUHY, 1932, p.2).

As orientações para os professores eram de utilizarem lições variadas, concisas, vividas, deixando ao educando a iniciativa de buscar conhecimentos. Ser professor para Martins Napoleão era um:

Guia esclarecido e metódico, investigador da feição moral do aluno, não só indagando dos pais ou responsáveis quais as suas tendências e hábitos como também observando a criança na classe, no recreio entrada e saída e ainda em suas mútuas relações (PIAUHY, 1932, p.2).

Notamos os ideais escolanovistas como direcionadores das práticas educacionais nesse período, embora não houvesse, ainda, a publicação do manifesto dos pioneiros da escola nova, as ideias já estavam em franca expansão. Isso também se deu em virtude do Diretor da Instrução Pública, Martins Napoleão, ter participado da IV Conferência Nacional de Educação,<sup>1</sup> no Rio de Janeiro, no período de 13 a 20 de dezembro de 1931.

A preocupação com a formação do professorado nesse sentido era imensa, como resultado, um professor que catalisasse as lições para o interesse coletivo dos alunos. Além disso, a formação do sentimento cívico era aconselhada para por em evidência a organização política do Brasil e do Piauí e dos seus municípios, com o objetivo de despertar nos alunos o exercício dos seus direitos e deveres, para tanto, era necessário o estudo da história pátria e dos heróis, a fim de exaltar o amor à raça. Essas lições deveriam ser aproveitadas nas oportunidades da convivência família, escola e sociedade.

Outra questão nova seria o estímulo à educação física<sup>2</sup> para auxiliar e regular o desenvolvimento do corpo. As atividades de Educação física se restringiriam ao cultivo

---

<sup>1</sup> A IV Conferência Nacional de Educação foi realizada no Rio de Janeiro em 1931, para tratar do tema “As grandes diretrizes da educação popular”, oportunidade em que nasceu o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932), que reclamavam reformas educacionais, com um plano nacional e contínuo. Defendiam a educação das massas rurais e do elemento trabalhador nas cidades, servindo de orientação para as políticas educacionais no governo Getulista.

da voz, conselhos higiênicos, defesa individual, conservação da saúde, exercícios calistênicos e jogos recreativos.

Medidas de infraestrutura educacionais, como, por exemplo, a construção de prédios escolares adequados aos grupos escolares, planejados pelo engenheiro Luís Mendes Ribeiro Gonçalves. Os prédios eram construídos conforme os objetivos do grupo escolar, ou seja, iluminação e, em sua maioria incrustado bem no centro das cidades, ou em locais de maior importância, denotando uma medida majestosa e fruto de um ensino organizado.

O aparelhamento das escolas primárias, fornecimento de material didático e mobiliário adequado foram uma constante. O Grupo Escolar Coelho Rodrigues recebeu em 1932 o valor de 16:000\$000,e, em 1933, a inauguração de sua sede própria. Nesse mesmo ano, no Piauí, foi colocado em funcionamento o regulamento de 1933, que dentre outras mudanças, tinha forte influência do manifesto dos pioneiros da escola nova em 1932.

A partir de 1935, com a indicação de Leônidas Melo ao poder, governo que exerceu o poder, até o fim do Estado Novo, houve maior preocupação com a delineação do ser professor nesse momento, a nosso ver, como instrumentos de inculcação das ideias do período Getulista. Foi possível essa conclusão por meio de análises das mensagens governamentais, matérias de jornais, festas cívicas realizadas e também depoimentos de ex-alunos.

Durante todo o governo de Leônidas Melo, a educação esteve nas páginas do diário oficial, ou presente nos seus discursos e mensagens. Fotografias e grandes concentrações das escolas e, respectivamente, de seus estudantes nas imensas e várias paradas cívicas. Num claro interesse de demonstração de grandiosidade do governo e de seus representantes, Getúlio, como presidente do Brasil, Leônidas Melo, como interventor do Piauí e Adalberto Santos, como intendente de Picos. Esses eventos serviam para personificar os mitos e acentuar as qualidades do chefe da nação, da escala maior para as menores, assim como informa Carone (1988, p.166), “Em cadeia, tenta-se mostrar como todos os líderes que se identificam com o Estado Novo apresentam traços e personalidades ímpares, que os distinguem dos outros, apesar de não atingirem o nível e as qualidades do chefe da nação”.

---

2 A educação física também tinha um tríplice papel na educação, física, intelectual e moral. É importante para o homem em virtude da busca de um homem feliz com suas faculdades físicas e desempenhando o seu papel social.

Para Carone (1988), mito e comemoração se completam em função de que o primeiro acentua as qualidades e o segundo torna-as públicas.

Na mensagem de Leônidas Melo, é possível compreendermos todo o pensamento que nortearia a educação no Piauí e a concepção da profissão docente para o poder público e o discurso abaixo reflete as diretrizes que se seguiram nos anos posteriores.

Professor como obreiro da nossa cultura e da nossa formação intelectual. Está no professor a grande força orientadora do destino de nosso estado. Entre nós, porém apesar da relevância do mister é o funcionário humilde, pobre, esquecido, vivendo numa obscuridade entristecedora. Tão grande é o desconforto que se o espírito não é forte em curto tempo o ânimo lhe faltar. Nem sequer pode para prazer íntimo acompanhar a evolução da disciplina ou sciencia que abraça porquanto o vencimento que recebe diariamente mal lhe basta para um minguido almoço. Como adquirir livros, obras, ilustração? Contrasta com a sumptuosidade dos edifícios de ensino a penúria dessa classe de abnegados. Refiro-me a professores secundários e primários. Haverá maior devotamento que o de nossas professoras? Manhã cedo e já estão no labor quotidiano e mobilitante. Algumas para alcançar seus grupos. Tem de vencer a pé enormes distâncias. O que percebem não lhes permite o conforto o transporte sob pena de ficar desfalcado o pão do mez. É a classe que não tem acesso nem a promoções. Os annos de trabalho acumulados não lhes trazem senão amarguras e pobreza agravadas pela neurastenia que adquirem da profissão desgastante (PIAUHY, 1936, p.20).

A aura de glória que cobriu o magistério primário no Piauí, no início do século XX, começava a falir durante o período getulista, o próprio governo reconheceu a desvalorização docente verificada pelos baixos salários e as condições péssimas de trabalho. E ainda apontou o surgimento de doenças como a neurastenia adquirida pela profissão. Inclusive a própria normalista começava a perder o entusiasmo pela educação no interior.

A normalista inclusive muitas vezes aquellas mais entusiastas da profissão dentro de pouco tempo do tirocínio escolar no sertão distante vae perdendo aquelle fervor a dedicação mesmo a cauda a que de inicio emprestara tanta energia. Todas as qualidades exigidas para a mestra primária lhe vão fugindo pouco a pouco reduzindo-a a uma completa indifferente ao ideal da profissão ardorosamente abraçada (PIAUHY, 1936, p.20).

Foi em nome de todo esse quadro da profissão docente que o governo do Piauí tomou providências como exemplo de colocar uma gratificação de 30 por cento no segundo turno, considerado muito pouco pelas professoras da época. Em contraposição,

foi criado o quadro de professoras substitutas, que aceitavam trabalhar mais barato e sem ter os mesmos direitos que as do quadro efetivo.

O ano de 1936 foi caracterizado por muitas mudanças na educação: a instalação do cinema educativo<sup>3</sup>; participação de cursos em Belo Horizonte para as professoras; o festival escolar (comemoração da conclusão do ensino primário); a semana da pátria; a semana da criança (alunos até seis anos); o gabinete dentário escolar; as diversas paradas cívicas; o clube de leitura Firmina Sobreira e a Liga a Escola Nova, estes últimos fundados na Escola Normal em Teresina.

A atribuição à revolução de 1930 como transformação dos homens e na educação, embora com o enfrentamento e evidenciamento de tantos problemas, ainda era presente nos discursos da imprensa local:

A Revolução de 1930 operou o milagre de transformar a mentalidade dos homens públicos do Brasil que se empenham agora corajosamente pelo problema máximo da nacionalidade – instrução e educação. Hoje, os grupos escolares, as escolas agrupadas, existem em diversos municípios do Estado, construídos de acordo com as mais rigorosas exigências pedagógicas, providos de suficiente material escolar e servidos por inteligentes e dedicadas normalistas que levam patrioticamente ao longínquo sertão piauiense as luzes das letras do alfabeto (GONÇALVES, 1936, p.4).

A instalação do Estado Novo manteve, no Piauí, o mesmo interventor, Leônidas Melo, e a preocupação, a partir da implantação do novo modelo, concentrou-se na imagem do governo e seus representantes. Uma delas, acabar a velha mentalidade que sobrepunha as preocupações da politicagem ao interesse público. Na educação, o civismo e a verdadeira exaltação ao presidente da república e governador do estado eram uma constante.

Esse sentimento era manifestado através nas festas cívicas, com uma técnica de propaganda política, que colocava os governos como grandes administradores. Por todo o período do Estado Novo, ser professor era representar e disseminar tais ideias. No discurso da professora normalista Adalgisa Nunes de Barros, é possível corroborar essa afirmação:

---

3 Em 1935, o governo Leônidas Melo firmou contrato com o Instituto do cinema educativo, que fornecia mensalmente oito filmes, especialmente instrutivos, exibidos no teatro 4 de setembro para as crianças e professores dos grupos escolares.

Devemos fazer coro ao movimento de sadio patriotismo que empolga na hora atual, todos os corações brasileiros, inaugurando em nosso educandário o retrato desse homem providencial que é mais do que o chefe da nação, porque já se tem afirmado em momentos angustiosos para o país, como o defensor máximo dos nossos lares. É um dever sagrado o preito de homenagem aos grandes vultos da pátria. [...] Assim nós educadoras das creanças as que lhes ministramos os primeiros conhecimentos, ensinando-lhes os vãos para o bem, o dever, a luz, a justiça assiste-nos o direito de plantar na alma infantil o nobre sentimento de patriotismo, de admiração de figuras de destaque de nosso Brasil entre estas, a do Presidente (BARROS, 1938, p.5).

Por meio desse discurso, notamos o direcionamento dado à educação e à postura do professor frente às ideias do Estado Novo, como representante dessas premissas. O professor atuaria como transmissor de conhecimentos para a formação da criança e da mocidade voltados para o engrandecimento da pátria. A criança, vista como esperança do futuro. O estudo e o trabalho, como impulsionadores do crescimento da pátria. E, acima de tudo, a reafirmação do Estado Novo como um Brasil grande, forte, unido, disciplinado e civilizado. E o educador, a serviço desse pensamento.

Por outro lado, houve, ainda, um grande empenho por parte do governo em expandir o ensino primário no Piauí, tendo recebido o Estado destaque em virtude do aumento de matrículas em 215 por cento, no período de 1933 a 1937. Ocorreu, inclusive, o investimento nos cursos especiais de educação física, que funcionaram com regularidade a partir de 1939.

Em 1942, o serviço de Inquéritos e Pesquisas Pedagógicas foi instalado no Piauí, vinculado ao INEP, e tinha como objetivos: amparar alunos pobres, fazer propaganda do ensino, despertar o amor a pátria, entreter a cooperação da família. Outras medidas também foram tomadas como: bolsas para os cursos de educação física. Esse serviço transformou professores e alunos em estatísticas, muitas, positivas para o governo.

Em 1945, a queda do Estado Novo trouxe ao Piauí três interventores federais até que, em 1947, proporcionou a ascensão ao poder à UDN. Assumiu, nesse momento, o governo José da Rocha Furtado (1945 a 1951),<sup>4</sup>que sempre alegou em suas

---

4 O governo Rocha Furtado foi um dos mais tumultuados no Piauí enfrentou resistências internas do seu próprio partido, a UDN, e externas, do PSD, partido em que se encontravam seus adversários, sendo maioria na assembleia legislativa. As dificuldades do governo cresceram com a Constituição de 1947, que previa uma série de vantagens, benefícios e privilégios que levaram a uma desorganização administrativa e ao atraso de salários de oito meses para algumas categorias profissionais, além de uma crise financeira marcada pelo declínio no mercado internacional da cera da carnaúba.

mensagens, a falta de dinheiro para investimento na educação e reclamava do número de professoras leigas presentes ainda na escola.

O desequilíbrio orçamentário sempre foi o motivo para que o governo Rocha Furtado, não investisse na instrução pública como também na mobilização dos inspetores de ensino. Os discursos desse período sempre denunciaram o descaso com a educação. O professor Epifânio Carvalho apontou as causas para o descaso com a educação: reformas apressadas, falta de escolas e de professores com grande experiência e força de vontade a enfrentar o sertão com alunos subnutridos. Mostrou, ainda, que somente o professor poderia modificar essa situação, no sentido de levar a sabedoria e a harmonia aos povos (CARVALHO, 1948).

A conclamação ao professor como solução do problema da educação era uma medida do estado, que alegava falta de condições de investimento na educação e, em decorrência, requisitava o empenho dos professores para se manterem na sala de aula. O governador José Rocha Furtado alegou: “deve-se o rendimento delas (professoras) a dedicação das abnegadas professoras primárias que exercem o magistério em condições que não lhes proporcionam nenhum estímulo” (PIAUÍ, 1950, p.12). No seu discurso, em 1950, corroborou esse pensamento e elogiou o professorado por continuar exercendo a profissão mesmo com tantas dificuldades:

Professorado primário do estado comprovou o seu zelo e devotamento a profissão sem embargo nas dificuldades que a já citada escassês de recursos lhe criou no exercício da relevante função (PIAUÍ, 1950, p. 12).

Percebemos que toda ideia de devotamento a profissão professor, sacrifício e vocação ainda continuaram, e com um resultado negativo para a identidade docente no sentido de aceitar a desatenção e a falta de investimento na educação por parte do estado. Ou seja, a missão e a vocação são conclamadas, dessa forma, o professor era consagrado ao renunciar seus direitos individuais em nome do coletivo, um ser abnegado a serviço da humanidade. Conforme Carvalho (2007), as reformas educacionais implementadas durante o período republicano falharam em suas tarefas de revigorar o ensino no País. Falharam por não terem sido criativas, não terem produzido modelos de educação para uma sociedade em transformação, que desejava alcançar o estado de povo civilizado.

---



Em outras palavras, suas falhas provêm de limitações profundas, pois se omitiu diante da necessidade de converter-se em estado educador em vez de manter-se como estado fundador de escolas e administrador ou supervisor do sistema nacional de educação. Sempre tentou, não obstante, enfrentar e resolver os problemas educacionais tidos como “graves” fazendo-o naturalmente segundo forma de intervenção ditada pela escassez crônica de recursos matérias e humanos. Isso explica porque acabou dando preeminência a soluções educacionais vindas do passado, tão inconsistentes diante do novo estilo de vida e das opções republicanas, e por que simplificou demais as suas contribuições construtivas, se orientando no sentido de multiplicar escolas invariavelmente obsoletas em sua estrutura e organização marcadamente rígida, em sua capacidade de atender às solicitações educacionais das comunidades humanas brasileiras (CARVALHO, 2007, p.41).

A revolução de 1930 trouxe aos professores piauienses uma melhora nos prédios educacionais e o incentivo do professorado a se deslocar para o interior. O investimento foi intenso. O Estado Novo, representado por Getúlio Vargas e Leônidas Melo no Piauí, inculcou o ser professor no representante da disciplina, com civismo e defensor de uma pátria grande e unida, isso refletido no cotidiano escolar, do início da aula às paradas cívicas. A educação era o grande foco dos investimentos e das notícias em jornais, consequentemente o professor como disseminador das ideias que moviam o Estado Novo.

O período posterior à queda do Estado Novo mostrou uma educação sem aplicação de recursos financeiros, professores mal remunerados e a consolidação da desvalorização da profissão docente. O estado se apegou às velhas ideias de abnegação e amor à profissão para manterem, nas salas de aula de condições péssimas, os professores, esses como solucionadores de todo o problema na visão do estado e seus governantes.

#### Referências bibliográficas

CARONE, Edgar. **República Nova**. 3.ed. São Paulo: DIFEL, 1982.

CARVALHO, Epifânio. Escola Normal Antonino Freire. **O Piauí**, n.422, Teresina, PI, 16 dez.1948.

GONÇALVES, Maria Cacilda Ribeiro Gonçalves. Educação Nacional. **Diário Oficial**, Teresina, PI, n 131, 12 jun.1936.p.4.

PIAUHY, Governador, 1925-1928 (Matyas Olympio de Melo) **Mensagem apresentada à Câmara legislativa, pelo Exmo. Sr.Governador do Estado, em 01 de junho de 1928**. Teresina: Piauhy, 1928.

PIAUHY, Governador, 1928-1930 (João de Deus Pires Leal) **Mensagem apresentada à Câmara legislativa, pelo Exmo. Sr.Governador do Estado, em 01 de junho de 1929.** Theresina: Imprensa Oficial, 1929.p.61.

PIAUHY, Governador, 1928-1930 (João de Deus Pires Leal) **Mensagem apresentada à Câmara legislativa, pelo Exmo. Sr.Governador do Estado, em 01 de junho de 1930.** Theresina: Imprensa Oficial, 1930.p.60.

PIAUHY, Diretoria da Instrução Pública. **Relatório da Instrução Pública apresentado pelo director Martins Napoleão em 1932.** Teresina, PI, Caixa da instrução Pública, n.1, Arquivo Público do Estado do Piauí, 1932.p.2. [manuscrito]

PIAUHY, Governador, 1937-1945 (Leônidas de Castro Melo) **Mensagem apresentada à Câmara legislativa, pelo Exmo. Sr.Governador do Estado, em 01 de junho de 1936.** Theresina: Imprensa Oficial, 1936.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.**Campinas, SP: Autores associados, 2007.